

FLUTTER ATRIAL COM CONDUÇÃO ATRIOVENTRICULAR VARIÁVEL “FIBRILLO-FLUTTER” EM UM CÃO DA RAÇA GOLDEN RETRIEVER – RELATO DE CASO

Stéfani Moane Schmitt ¹; Ronaldo Jun Yamato ¹; Giovanne Garcia Corrales ¹;

¹ Naya Cardiologia Veterinária – São Paulo/SP

Arritmia, Disfunção sistólica, Holter, Oncologia.

O termo Fibrilo-Flutter atrial é nas situações em que as ondas de ativação atrial, de baixa voltagem, são registradas com certa regularidade (como no Flutter), mas com resposta ventricular irregular (como na Fibrilação). Há uma disfunção intrínseca do nó atrioventricular, por isso a condução ventricular é irregular. (GAMIZ, J. L. P., 1983). O objetivo do presente relato consiste em apresentar um caso de Fibrilo-Flutter em um cão da raça Golden Retriever. O paciente foi atendido no intuito da realização de exames pré-operatórios para exérese tumoral. Ao eletrocardiograma observa-se a presença de ondas F e ritmo irregular. Além deste, realizou-se ecocardiograma onde apenas constatou-se uma disfunção sistólica, porém sem cardiomegalia que justifique tal arritmia. Ainda, foram realizados exames para dosagem de CK miocárdica, CK total, troponina I, Ca, Na e K ambos dentro da normalidade. Iniciou-se também uma avaliação através do Holter, onde pode-se observar uma frequência mínima 40 bpm, média 84 bpm e máxima 250 bpm além de manter ao longo das 24 horas o ritmo de flutter atrial com condução atrioventricular variável. Após a administração de amiodarona nota-se ritmo sinusal ao eletrocardiograma. É importante ressaltar que FTA e FA muitas vezes coexistem. Os ciclos RR durante o FTA podem ser irregulares quando a condução AV é variável ou regulares quando a condução AV é fixa (CINTRA, *et. al.*, 2023). O Flutter atrial - FLA é uma taquiarritmia supraventricular caracterizada pela presença de ondas F (“aspecto serrilhado”) e frequências cardíacas elevadas. O tipo de resposta ventricular mais comum é do tipo 2:1. Poderá apresentar-se de forma irregular se ocorrer bloqueio variável da condução atrioventricular (Costa, 2007). Pode-se encontrar uma associação de arritmias em um mesmo paciente e traçado. É de suma importância correlacionar os achados eletrocardiográficos com avaliação através de exames complementares.

REFERÊNCIAS

CINTRA, F. D., *et al.* Aprendendo arritmias com o Holter: guia prático da SOBRAC. 1 ed Rio de Janeiro: Atheneu, 2023.

GAMIZ, J. L. P. Electrocardiografia de Holter. Madrid, Editora Sancho Davila.

Costa, I. P., *et. al.* Fatores Clínicos e Eletrocardiográficos Relacionados ao Circuito do Flutter Atrial. Rev SOCERJ. 2007;20(3):212-218 maio/junho.



Figura 1: 1º eletrocardiograma do paciente evidenciando a presença de ondas F.

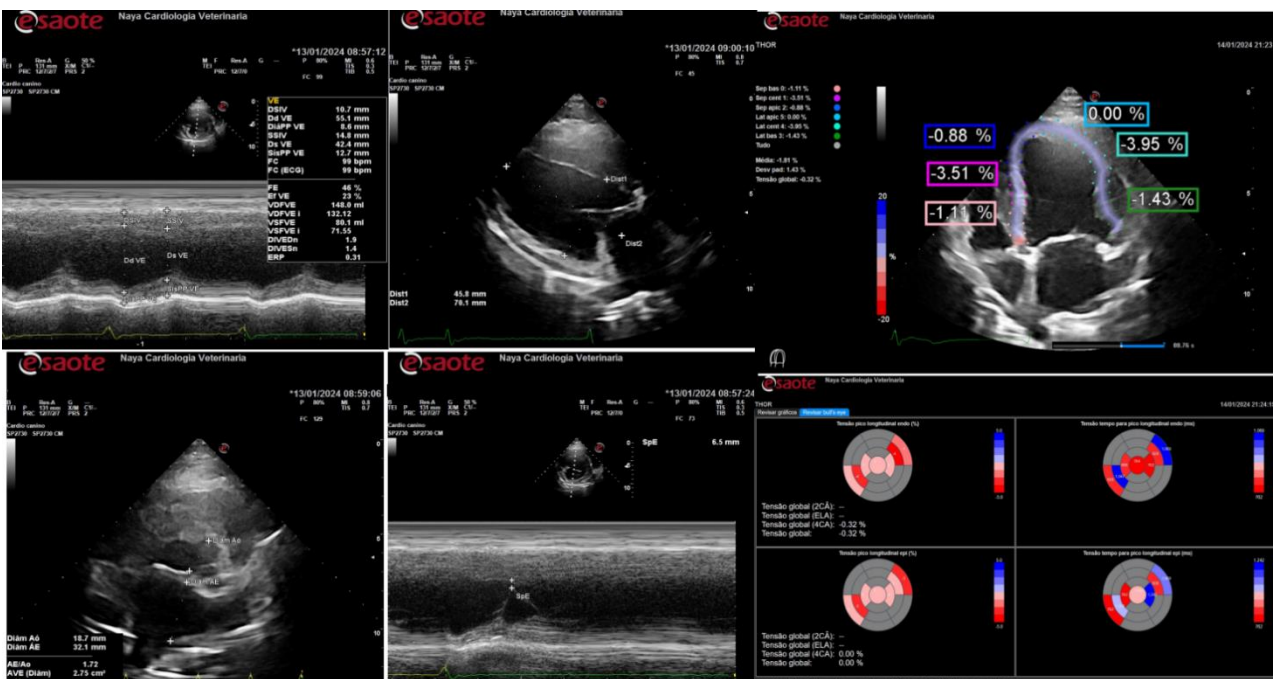


Figura 2: Imagens ecocardiográficas e avaliação através de Strain miocárdico para avaliação da morfologia do paciente.



Imagem 3: Traçado do Holter do paciente evidenciando um ritmo irregular e presença de ondas F.



Imagem 4: Traçado eletrocardiográfico evidenciando ritmo sinusal após aplicação de amiodarona.